

SAÚDE		
TEMÁTICA PRIORITÁRIA DE POLÍTICA PÚBLICA	ALGUNS INDICADORES (exemplos)	ENTIDADE PÚBLICA (Ponto de Contacto)
Redução das desigualdades (sobretudo, das iniquidades – desigualdades socialmente injustas e evitáveis)	<ul style="list-style-type: none"> Mulheres em situação de vulnerabilidade económica, de grupos etários específicos, que aderiram ao rastreio do cancro do colo do útero na periodicidade recomendada Pessoas em situação de sem-abrigo, pessoas refugiadas ou migrantes, que passam a aceder a cuidados de saúde primários Pessoas com deficiência ou de doença rara que passam a conhecer e a saber como aceder a todos os benefícios sociais a que têm direito, com usufruto efetivo 	
Promoção de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis	<ul style="list-style-type: none"> Pessoas em situação de vulnerabilidade que aumentam o seu conhecimento sobre o impacto do clima na sua saúde e melhoram as condições de climatização da sua habitação Pessoas idosas que moram sozinhas ou famílias monoparentais em situação de isolamento social que passam a estar integrados num programa de suporte social intergeracional Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade que passam a beneficiar de um programa de promoção da atividade física e prevenção de quedas Aumento da literacia nutricional e melhoria dos hábitos alimentares de pessoas em situação de risco 	
Minimização das consequências, na saúde, das alterações climáticas e de outras ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Crianças ou jovens em idade escolar que adquirem competências para responderem a emergências de saúde pública Pessoas em risco ativamente envolvidas e positivamente impactadas por programas de controlo de vetores com o apoio de tecnologias digitais 	Direção-Geral da Saúde (DGS) Ana Cristina Bastos <i>(Coordenadora do Núcleo de Gestão dos Programas de Apoio Financeiro)</i> cristinabastos@dgs.min-saude.pt
Redução da carga da doença de um modo integrado e sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Crianças ou jovens que melhoraram as suas competências socioemocionais e a capacidade de fazerem escolhas saudáveis, visando a prevenção da adoção de comportamentos de risco Aquisição de competências para identificação dos sinais de alarme de AVC ou enfarte agudo do miocárdio e respetiva resposta adequada Diminuição do risco de doença cerebrocardiovascular Pessoas vulneráveis com necessidades de cuidados continuados integrados ou de cuidados domiciliários de reabilitação pós-AVC, que deles possam beneficiar Aumento de competências na utilização de recursos e serviços digitais em saúde 	
Manutenção do controlo de problemas de saúde do passado (atualmente controlados)	<ul style="list-style-type: none"> Jovens vulneráveis que melhoraram as suas competências em termos da adoção de comportamentos sexuais responsáveis e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis Grávidas e mães em situação de vulnerabilidade social, económica ou outra que passam a cumprir com o esquema recomendado de vigilância em saúde materna e infantil 	